



A concessão da administração do Porto de Santos para a iniciativa privada era uma das principais bandeiras defendidas pelo governo anterior

# SP tenta convencer União a retomar desestatização

Estado argumenta que privatização do Porto de Santos atrairia investimentos à região

**BÁRBARA FARIAS**

DA REDAÇÃO

O secretário-chefe da Casa Civil do Governo de São Paulo, Arthur Lima, se reuniu com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), em Brasília, com o objetivo de convencer o Governo Federal a desestatizar o Porto de Santos. O encontro realizado na Capital Federal sobre o futuro da Santos Port Authority (SPA) ocorreu na última quarta-feira.

Em nota enviada à Redação, a Casa Civil paulista apontou os benefícios da privatização da Autoridade Portuária para a Baixada Santista em termos de investimentos, bem como a

viabilização do túnel Santos-Guarujá.

“O diálogo institucional é um dos pilares da gestão do governador Tarcísio de Freitas, e a reunião ocorrida na quarta marca essa aproximação entre os governos, visando viabilizar projetos em benefício da população de São Paulo. O futuro do Porto de Santos é uma das pautas prioritárias do Estado. Sua desestatização pode atrair R\$ 20 bilhões de investimento, possibilitando não só revitalizar toda a área histórica de Santos, como tirar do papel a travessia seca Santos-Guarujá”, informou a pasta.

O edital de leilão da SPA

aponta um investimento estimado em R\$ 18,55 bilhões, obrigando a eventual concessionária privada do porto a destinar aproximadamente R\$ 4 bilhões desse montante para a construção do túnel imerso Santos-Guarujá, túnel do maciço Zona Leste-Zona Noroeste e viaduto da Alemoa.

A privatização da Autoridade Portuária era uma das prioridades de Tarcísio quando chefiava o Ministério da Infraestrutura, no Governo Bolsonaro. Contudo, o modelo de desestatização do ativo, previsto no edital de leilão, sofreu várias alterações ao longo do ano passa-

do, não restando tempo hábil para a conclusão da análise da peça pelo Tribunal de Contas da União (TCU), e posterior lançamento da licitação até o final de dezembro.

Além disso, o atual ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, já declarou, assim que foi anunciado para comandar a pasta e em sua posse, na última segunda-feira, que o Porto de Santos não será desestatizado. França cogita conceder o canal de navegação à iniciativa privada, mas é taxativo quanto a manter a administração do complexo portuário santista estatal.